



16° COBRAPEM
CONGRESSO BRASILEIRO PEDIÁTRICO
DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA
12 A 15 DE NOVEMBRO DE 2023 Recife - PE

12 a 15 de novembro

Recife Expo Center
Cais Santa Rita, 156 - São José, Recife - PE

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Composição Corporal Por Bioimpedância De Crianças E Adolescentes Com Diabetes Melito Tipo 1

Autores: Introdução: Nos últimos anos, observou-se um aumento na prevalência do excesso de peso entre crianças e adolescentes com Diabetes Melito tipo 1 (DM1), o que pode impactar no controle glicêmico e aumentar o risco de complicações metabólicas. Isso reforça a importância de avaliar a adiposidade desde a infância, sendo a bioimpedância um método prático e não invasivo para mensuração da composição corporal. Objetivos: Este estudo teve como objetivo avaliar a composição corporal de crianças e adolescentes com DM1 por meio da bioimpedância, sobretudo suas implicações no controle glicêmico e no risco cardiovascular. Metodologia: Foram incluídas 37 crianças com DM1 e 25 crianças sem diabetes (grupo controle), todas submetidas à avaliação da composição corporal por bioimpedância. Foram avaliados o Índice de Massa Corpórea (IMC), percentual de gordura corporal, percentual de massa muscular esquelética, relação cintura-quadril, pressão arterial, estadiamento puberal, perfil lipídico e Hemoglobina Glicada (HbA1c). Resultados: Não foram observadas diferenças significativas nas medidas de massa muscular esquelética e relação cintura-quadril entre crianças com DM1 e controles. Porém, a média do percentual de gordura corporal entre os meninos apresentou diferença estatisticamente significativa ($p = 0,022$), com as crianças do grupo controle apresentando uma média maior em comparação às crianças com DM1. No grupo com DM1, verificaram-se diferenças entre os sexos: meninas apresentaram maior percentual de gordura corporal (30,7%) e meninos maior percentual de massa muscular esquelética (41,8%), ambas estatisticamente significativas. Além disso, IMC classificado como obesidade foi mais prevalente no grupo controle ($p = 0,028$). Entre os participantes com DM1, 47,2% apresentaram colesterol total elevado e 44,4% tinham LDL aumentado, com correlação positiva entre percentual de gordura corporal e níveis lipídicos. Além disso, maiores percentis de pressão arterial sistólica foram associados ao maior percentual de gordura corporal ($p = 0,012$) e relação cintura-quadril ($p = 0,003$). Não houve correlação entre composição corporal e níveis de HbA1c. Conclusão: Esses achados ressaltam a importância do monitoramento da composição corporal no DM1, auxiliando na identificação precoce de riscos metabólicos e na adoção de estratégias preventivas.

Resumo: MARIA NATHÁLIA DE BRITO PEREIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (HC-UFPE)), BARBARA GUIOMAR SALES GOMES DA SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (HC-UFPE)), TACIANA DE ANDRADE SCHULER (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (HC-UFPE)), ANA CAROLINA DE SOUZA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (HC-UFPE)), JULIANA CORDEIRO ACIOLI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (HC-UFPE)), ROSÁLIA DE SOUZA MOURA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (HC-UFPE)), MARIA CLARA GONÇALVES MACIEL (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (HC-UFPE)), VIRGINIA MARIA DE GARCIA ALVES FEITOSA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (HC-UFPE)), ANA HERMÍNIA DE AZEVEDO FERREIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (HC-UFPE)), JACQUELINE ARAUJO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (HC-UFPE)), CAROLINA DONAIRE SOUSA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (HC-UFPE))